

---

Revista mantida por grupos de pesquisa em História sediados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Regional do Cariri (URCA), especializada na publicação de artigos de revisão e resenhas de livros de História e Memória.

---



José dos Santos Costa Júnior na IV Jornada Catarinense de História da Infância e Juventude (2025), UNESC/Criciúma/SC | Imagem: Acervo do entrevistado

## Entrevista com José dos Santos Costa Júnior, editor da Revista Brasileira de Ensino de História

### Jane Semeão (URCA)

**Resumo:** A entrevista com José dos Santos Costa Júnior apresenta a criação, missão e perspectivas da *Revista Brasileira de Ensino de História*. O editor destaca a necessidade de um espaço dedicado à produção da Rede Prof-História, articulando ensino, pesquisa e extensão. A revista busca promover debates teórico-metodológicos, experimentar novas linguagens e ampliar a circulação por meio de redes sociais e podcasts. Adota avaliação duplo-cego, prevê dossiês temáticos e prioriza a participação de docentes da educação básica. Enfatiza ainda desafios editoriais, internacionalização e posicionamento crítico frente ao neoliberalismo.

**Palavras-chave:** Revista Brasileira de Ensino de História; periódicos acadêmicos; ensino de História.

Em um cenário de crescente valorização do Ensino de História, novas iniciativas editoriais buscam ampliar o diálogo entre pesquisa, prática docente e formação historiadora. A criação da *Revista Brasileira de Ensino de História* (RBEH) insere-se nesse movimento, respondendo tanto às demandas da Rede Prof-História quanto ao esforço nacional de consolidar espaços de circulação qualificada para estudos sobre didática, metodologias e saberes históricos em diferentes contextos educativos. Nesta entrevista, José dos Santos Costa Júnior, editor da RBEH, apresenta a gênese do periódico, suas diretrizes editoriais e os desafios de construir um projeto comprometido com a renovação crítica do campo.

## 1. Apresentação e gênese da revista

**[Jane Semeão]** Professor José dos Santos Costa Júnior, como surgiu a ideia de criar a revista? Quais foram os principais fatores que motivaram seu lançamento?

**[José dos Santos Costa Júnior]** Ingressei no Departamento de História da Universidade Regional do Cariri (URCA) em agosto de 2024 para atuar como professor na área de Teoria e Metodologia da História, e dois meses depois estava me credenciando como docente no Prof-História, pois havia sido aberto o edital nacional de credenciamento. Desde aqueles primeiros meses eu comecei a conversar com alguns colegas sobre a importância de haver um espaço que fosse capaz de assumir o desafio de dar visibilidade à produção historiográfica que a Rede Prof-História vem desenvolvendo nos últimos anos. É claro que já existem revistas de impacto, destacando-se notadamente as produzidas por entidades sem fins lucrativos, como a revista *História Hoje*, da Associação Nacional de História (ANPUH) e a revista *História e Ensino*, da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a revista *Palavras ABHErtas*, da Associação Brasileira de Ensino de História (ABHE). Portanto, seria relevante a criação de uma revista com escopo singular, que aglutinasse as demandas e produções do que essa rede tem realizado.

Ao ler o relatório consolidado do Prof-História, eu pude embasar melhor (em termos quantitativos e qualitativos) algumas impressões que eu já tinha sobre a presença significativa da URCA na rede nacional. Já como docente, inseri-me na comissão de construção do Planejamento Estratégico Local (2025-2029), da qual me tornei presidente e trabalhei com os professores Thiago Florêncio e Jaime Valim Mansan. Nesse espaço, propus que um dos itens do nosso planejamento local fosse a criação da *Revista Brasileira de Ensino de História* (RBEH), sobre a qual vínhamos conversando há alguns meses. A partir de então, começou a ser gestada a conversa que resultou na articulação do Prof-História URCA com os da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – representada por Yan Soares Santos – e da Universidade Federal de Sergipe (UFS) – representada por Jorge Luiz Zaluski. A revista é uma iniciativa da URCA em cooperação técnica com essas duas instituições e conta, na equipe, com professores e professoras de outras instituições, tais como Noemia Oliveira (Universidade Estadual da Paraíba – UEPB), Evandro Santos (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/CERES/Caicó), Débora Strieder Kreuz (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS), Dayana Raquel Pereira de Lima (Universidade Federal da Paraíba – UFPB) e Roger Camacho Barrero Júnior (Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP).

## 2. Perfil editorial e missão da revista

**[Jane Semeão]** A revista possui um título que evoca abrangência nacional e foco temático claro. Qual é a missão editorial da *Revista Brasileira de Ensino de História*? Que tipo de contribuições ela busca priorizar em sua política de submissão?

**[José dos Santos Costa Júnior]** Conforme previsto em sua missão, a RBEH buscará fomentar o debate teórico-metodológico, político e ético acerca do ensino de história como canteiro de práticas docentes e pesquisas científicas. Isso porque compreendemos a relevância do debate acadêmico em sua interface com as transformações pelas quais passa a sociedade contemporânea, envolvendo temas sensíveis e posicionamentos políticos acerca da democracia e da cidadania, por exemplo.

Em sua política de submissão, há a previsão de dar visibilidade às produções provenientes da área de pesquisa sobre ensino de história, abrangendo temas, práticas e abordagens variadas. Além de artigos científicos, também haverá espaço para resenhas, debates, entrevistas, ensaios fotográficos e outros produtos comunicativos resultantes de pesquisas acadêmicas na área de ensino de história. A presença da RBEH nas redes sociais e serviços de podcast buscará abrir espaço para produtos audiovisuais, além de favorecer a realização de entrevistas, debates, entre outros.

**[Jane Semeão]** Como a revista compreende a articulação entre ensino, pesquisa e extensão no campo da História? Há um esforço para valorizar experiências escolares, práticas formativas ou mesmo produções de professores da educação básica?

**[José dos Santos Costa Júnior]** A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão não é apenas uma obrigação constitucional relacionada às universidades públicas do país, mas também algo que nos mobiliza na atividade de criar e pôr no mundo essa revista. A área da História tem muito a dizer sobre o mundo em que vivemos. Isso se vê e se lê em múltiplas pesquisas que se debruçam sobre práticas de ensino de história e saberes históricos em espaços escolares ou não. Em um tempo em que o debate sobre diferenças e direitos humanos toma novo direcionamento em meio às crises do capitalismo contemporâneo e das democracias que fomos capazes de construir até aqui, somente com o saber histórico é possível colocar tais aspectos do presente em perspectiva para pensar, criar e inventar outras formas de agir politicamente em uma dimensão micro e/ou macro.

O diálogo direto e substancial com professores e professoras da educação básica ocorrerá não apenas a partir da divulgação de produtos que eles eventualmente tenham construído em suas pesquisas de mestrado e doutorado em ensino de história e educação. Dar-se-á também por meio de debates, entrevistas, ensaios fotográficos e outros modos que possibilitem comunicar o “como” se tem feito o ensino de história na prática das escolas e outros espaços.

## 3. Posicionamento diante do campo editorial brasileiro

**[Jane Semeão]** Nos últimos anos, o campo editorial brasileiro assistiu à consolidação de revistas importantes voltadas para o Ensino de História. De que maneira a nova revista dialoga com esse ecossistema? Há alguma diferenciação que se pretende imprimir?

O conjunto formado sobre revistas de ensino de História, incluindo as que citei, abriram um espaço substancial para a divulgação da pesquisa em ensino de história no país e na América Latina como um todo. Para nós, são referências. Nosso desafio será o de

experimentalizar outras linguagens do ensino de história, dando visibilidade àqueles produtos oriundos de pesquisas em nível de mestrado e doutorado, bem como a outros tipos e suportes. Além disso, a aproximação e manuseio do digital terão, para nós, a função de incidir no debate público sobre as políticas públicas que repercutem no ensino de história e seu currículo.

**[Jane Semeão]** Já existe uma preocupação com o fator de impacto e indexação em bases como Qualis, DOAJ, Scopus ou SciELO, ou a prioridade, neste momento, é construir a identidade editorial?

**[José dos Santos Costa Júnior]** Sim, esse enfoque é presente e necessário, tendo em vista que queremos que a RBEH se consolide e se torne referência acadêmica em pesquisa e divulgação científica. Estamos cientes das mudanças na política de avaliação da CAPES via Qualis e acompanharemos o impacto disso nos próximos anos.

#### 4. Estrutura e seções da revista

**[Jane Semeão]** O que os leitores encontrarão no primeiro número? Quais seções estruturarão a revista?

**[José dos Santos Costa Júnior]** O primeiro número será composto por artigos, ensaios e entrevistas com convidados/as. O tema é "Historiografia do Ensino de História: seu passado, seu futuro". Escolhemos esse tema porque consideramos relevante refletir sobre como o campo se constituiu e quais são seus desafios, pois dialoga com os nossos propósitos e apostas para o futuro.

A RBEH contará com dossiês, artigos livres, resenhas, debates, entrevistas, ensaios fotográficos, traduções, números especiais etc.

**[Jane Semeão]** Existe um plano editorial com temas pré-definidos para os números seguintes? Como serão organizados os dossiês temáticos e como será realizada a chamada de trabalhos?

**[José dos Santos Costa Júnior]** A revista receberá artigos em fluxo contínuo, mas também publicará dossiês temáticos e números especiais com convidados/as. Esses dossiês serão definidos a partir de chamada específica, por meio da qual poderão ser apresentadas propostas a serem avaliadas pelo comitê editorial nacional e internacional, anualmente.

#### 5. Avaliação por pares e critérios editoriais

**[Jane Semeão]** Qual o modelo de avaliação adotado pela revista? Duplo-cego, aberto, misto?

**[José dos Santos Costa Júnior]** Adotamos o modelo duplo-cego.

**[Jane Semeão]** Existe alguma orientação específica destinada aos pareceristas, especialmente considerando a diversidade de gêneros (artigo acadêmico, relato de experiência, ensaio etc.)?

**[José dos Santos Costa Júnior]** Sim. Como haverá a possibilidade de publicação de debates, ensaios fotográficos e reflexões sobre produtos e linguagens no ensino de História,

existem recomendações técnicas e metodológicas que podem orientar a avaliação do parecerista.

**[Jane Semeão]** De que forma os critérios de avaliação buscam respeitar as especificidades regionais, escolares ou metodológicas dos textos submetidos?

**[José dos Santos Costa Júnior]** Fazem isso ao nortear a análise de diferentes materiais, reconhecendo seus distintos suportes, proveniências e materialidades, com base em princípios como democratização do conhecimento e afirmação da pluralidade cultural e regional como aspectos que agregam à configuração do campo do ensino de História enquanto espaço de variação contínua. É claro que, ao longo dos próximos anos, teremos que desenvolver ferramentas tecnológicas que sejam capazes de atender demandas relacionadas, por exemplo, à tradução e acessibilidade. Isso, obviamente, exige recursos e treinamentos específicos. Todavia, os princípios norteadores já estão postos!

## 6. Internacionalização e circulação ampliada

**[Jane Semeão]** O título da revista inclui “brasileira”, mas o Ensino de História é um campo com interlocução internacional crescente. A revista prevê a publicação de textos em outros idiomas? Há intenção de firmar parcerias com publicações de outros países?

**[José dos Santos Costa Júnior]** Sim, o primeiro número já nasce com esse formato. É um grande desafio, mas que vale a pena assumir.

**[Jane Semeão]** Como vocês pretendem ampliar a circulação da revista? Haverá estratégias de divulgação nas redes, uso de podcasts, vídeos ou outros recursos multimodais?

**[José dos Santos Costa Júnior]** Sim, a RBEH terá espaço em redes sociais como Instagram e YouTube, e também utilizará o podcast como estratégia de divulgação.

## 7. Participação de professores da educação básica

**[Jane Semeão]** A revista se apresenta como um espaço voltado ao Ensino de História. Como vocês pretendem fomentar a participação efetiva de professoras e professores da educação básica como autores, avaliadores ou leitores da revista?

**[José dos Santos Costa Júnior]** De diferentes formas: a) aqueles/as que possuírem a titulação exigida (Doutorado) poderão ser cadastrados no banco de pareceristas; b) poderão submeter artigos e resenhas conforme as regras do periódico; c) poderão ser entrevistados em diversas situações e formatos (textual e audiovisual) em nossas redes; d) poderão participar de atividades de divulgação.

**[Jane Semeão]** Haverá chamadas específicas, editais para dossiês organizados por docentes da educação básica ou estratégias de formação de autores?

**[José dos Santos Costa Júnior]** As chamadas para proposição de dossiês e números especiais com convidados(as) poderão contar com a participação de professores da educação básica.

## 8. Desafios para a sustentabilidade editorial

**[Jane Semeão]** Toda revista acadêmica enfrenta obstáculos relacionados à regularidade, financiamento, captação de textos e manutenção de equipes. Quais são os principais desafios que vocês preveem?

**[José dos Santos Costa Júnior]** Antevemos todos esses e ainda outros desafios, especialmente nos primeiros anos de criação e consolidação da revista. Contamos com uma equipe sólida, tanto em quantidade quanto em qualidade, composta por editores, secretária, bolsistas etc. No entanto, captar recursos por meio de editais é uma das prioridades, assim que possível. Isso permitirá realizar investimentos em tecnologia da informação e comunicação, por exemplo.

**[Jane Semeão]** A revista conta com apoio institucional? Há financiamento público ou parcerias com programas de pós-graduação, associações ou grupos de pesquisa?

**[José dos Santos Costa Júnior]** A revista é fruto de uma cooperação técnica entre a URCA, UFS e UFPB. Nesse sentido, possui vínculo com o Programa de Pós-Graduação em Ensino de História (Prof-História) da URCA e com a rede, por extensão. Neste primeiro momento, faremos uso dos recursos humanos e financeiros já existentes no âmbito do programa e dos grupos de pesquisa aos quais estamos relacionados como professores da URCA, notadamente: Laboratório de Pesquisa em História Cultural (LAPEHC) e Núcleo de Pesquisa em Ensino de História e Cidadania (NUPHISC), ambos cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## 9. Projeções futuras e compromisso político-pedagógico

**[Jane Semeão]** Que lugar a *Revista Brasileira de Ensino de História* pretende ocupar no debate público e acadêmico sobre educação e ensino da disciplina?

**[José dos Santos Costa Júnior]** Tornar-se referência no cenário acadêmico nacional e internacional no debate acadêmico e político sobre ensino de História como campo de atuação profissional, reconhecendo a sua interface com a cidadania e a democracia.

**[Jane Semeão]** Como a revista se posiciona diante das disputas em torno dos currículos, da BNCC, das legislações sobre educação e dos ataques à liberdade docente?

**[José dos Santos Costa Júnior]** Eis um tema amplo, com distintas ramificações. Ao longo das edições e do trabalho da RBEH, será possível acompanhar nossos posicionamentos coletivos. De saída, cabe dizer que o currículo de História e da educação básica tem sido objeto de investimento político e discursivo de uma nova forma de governo das populações: o neoliberalismo. Isso implica em novas e tensas proposições sobre as relações entre vida, sociedade, trabalho e conhecimento, gerando consequências desastrosas na definição de currículos e do lugar da História como disciplina na educação básica. Embora se caracterize como um verdadeiro “canto de sereia” ao falar em liberdade e autonomia – algo tão importante para todos nós, humanos, e que Cecília Meireles comentou nos seguintes termos: “a liberdade é uma palavra que o sonho humano alimenta, não há ninguém que explique e ninguém que não entenda” –, o neoliberalismo deve ser objeto de nossa crítica constante e combate permanente nos mais variados fóruns e espaços decisórios. Em nome de uma suposta liberdade e capacidade de empreender, novas

formas de desigualdade e dominação têm sido configuradas na sociedade contemporânea. O trabalho docente não escapa a tal rede de captura, que gera precarizações de toda sorte.

**[Jane Semeão]** Nos últimos anos, as revistas acadêmicas têm sido atravessadas por debates sobre o uso de Inteligência Artificial, tanto na submissão de artigos quanto na mediação editorial e avaliação por pares. Como a *Revista Brasileira de Ensino de História* enxerga esse tema? Existe uma política editorial específica sobre o uso de IA?

**[José dos Santos Costa Júnior]** Está em construção o nosso protocolo de editoração. Será um instrumento que orientará todo o processo editorial. Está sendo elaborado coletivamente para nortear a equipe atual e as futuras. Abrange aspectos técnicos, éticos e tecnológicos – incluindo o conhecimento, manejo e avaliação crítica da Inteligência Artificial no campo da pesquisa científica. Trata-se de um debate necessário, que não deve ser evitado em hipótese alguma.

**[Jane Semeão]** Para concluir: o que você espera que o leitor ou a leitora encontre ao acessar os textos da revista? Que tipo de experiência editorial deseja proporcionar?

**[José dos Santos Costa Júnior]** Espero que leitores e leitoras possam encontrar na RBEH um espaço plural, que compartilhe as práticas de pesquisa e ensino relacionadas ao ensino de história; que possam se inspirar, refletir e fruir a partir de nossos textos, imagens, sonoridades e produtos audiovisuais. Espero que reconheçam o valor do ensino de história na defesa e ampliação da democracia e da cidadania, que devem ser vistos não meramente em termos gerais e abstratos, mas também considerando as idiossincrasias locais, que aqui e ali permitem o exercício democrático e cidadão como uma prática em construção permanente.

**[Jane Semeão]** Professor, a revista *Crítica Historiográfica* agradece pela entrevista e deseja sucesso à equipe da nova publicação. Esperamos encontrá-lo em futuras análises do campo editorial brasileiro.

---

## Sobre o entrevistado



José dos Santos Costa Júnior é doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e professor de Teoria da História na Universidade Regional do Cariri (URCA). Publicou, entre outros trabalhos: *Páginas de um novo tempo*: uma história da infância e do corpo da criança na revista da LBA (Paraíba, 1947-1955), *Quando a revista Brasil Jovem captou a infância indígena*: notas sobre a ditadura militar e o governo das infâncias (1966-1978) e *Tobias Barreto entre a menoridade e o discernimento*: da crítica do direito penal à tarefa das Ciências Sociais no Brasil (1830-1884). ID Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/3276624670972058>; ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0629-3217>; [costa.junior@urca.br](mailto:costa.junior@urca.br).

---

**Para citar esta entrevista**

COSTA JÚNIOR, José dos Santos. Entrevista concedida a Jane Semeão em 24 nov. 2025. Entrevista com o editor da Revista Brasileira de Ensino de História. *Crítica Historiográfica*, Natal, v. 6, n. 27, p. 58-65, jan./fev. 2026.

---

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).